

O INTERNACIONAL

ORGÃO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CAFÉS, BARS E SIMILARES

Editado pelo Grupo "O Internacional"

Composto e impresso: RUA SENADOR QUEIROZ, 25 Teleph. Cidade, 9646 - S. PAULO

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores em expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

Redactor: DANTE NANINI
Direcção: J. GARVALHO

ASSIGNATURAS - ANNO SENESTRI 9690
NUMERO AVULSO 1204
Os assinantes terão vantagem de acordo com a tabela estabelecida pela administração. 1206

Companheiros! Proponhamos novos associados para "A INTERNACIONAL" como resposta á obra odienta e rasteira dos "prostituidos" da praça Antonio Prado que procuram a scisão no seio dos trabalhadores na Industria Hoteleira e similares de S. Paulo.

Alerta, Companheiros!

Cuidado com a esparrela da Praça da prostituição

A elite (sic), dos garçons desta capital, como lhe desmoralizámos o seu reducto de estacionamento, zangaram-se, trocaram ideias, e conciliaram por coarctarem e alargar uma sala onde pudessem collocar algumas cadeiras e uma meza para o carteador. Nos nos gratuamos pela boa iniciativa, a que tiveram. Só dessa forma "A Internacional" se poderia ver livre dos individuos que a desmoralizavam. Logo que fomos informados do nascimento desse raciocinio (ou melhor natimorto) emerguemo, julgamos que "A Internacional", vicia a sotirer sua concorrencia; tal idea depressa se desvanecera, logo que tivemos conhecimento de seu programma de reivindicações, que principia pelo seguinte:

Só poderão fazer parte de tal organismo, garçons, isto é, a elite, cozinheiros, peões, armadores, empregados em cafés, contis, etc. etc, com estes elles não se misturam!

A nós pouco nos interessa que formem clubes de jogatina... O que nos interessa e que não consentimos é que deem a esse club, o nome de associação dos trabalhadores, como elles pretendem, aim de com esse rotulo atrahirem os incautos.

Em realidade é isto que elles pretendem: Collocar algumas mezas com panno verde, um pequeno bar, onde essa "elite", bebendo pinga, deppure os trouxas que pela sua labia sejam atriados. Eis ahí o que vai ser a "nota morta" associacão da "elite", da praça da prostituição.

Temos absoluta certeza que dita sociedade jamais se preoccupará em melhorar economica ou moralmente a precaria situação dos trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares de São Paulo. Quem como nós conhece os "leaders" e organizadores desse club de jogo, com mascara de sociedade de garçons.

Quem conhece suas figuras de cretinos, quem se lembra do seu passado na "A Internacional", verificará que taes individuos comprehendendo não poderem mais expor "A Internacional", devido a vigilância severa de alguns companheiros conscientes de seus deveres de trabalhadores, tratam de criar uma outra onde não dando entrada aos que podem desmoralizal-os, poderão sacar mais á vontade, seus appetites de vivefores á custa dos trabalhadores, servindo ao mesmo tempo de laçao da burguezia. Si estes cavalheiros (de triste figura), quizerem de facto fazer alguma coisa em beneficio dos trabalhadores de nossa corporação, não pro-

AO POVO DE S. PAULO

A Directoria d' "A Internacional", associação de garçons, cozinheiros e demais trabalhadores da industria hoteleira e similares de S. Paulo, — vem por meio deste manifesto, scientificar a todos os trabalhadores e ao publico em geral, os motivos da campanha contra alguns proprietarios de bars, restaurantes, etc., a proposito do caso das "garçonnetes".

Como é sabido, de uns tempos a esta parte os garçons que trabalhavam em determinados bars, restaurantes, leiterias, etc., foram inopinadamente postos no olho da rua, sem que da parte delles houvesse surgido motivo para isso. O caso porém, prendia-se aos interesses do patronato. O principio da concurrença com toda a sua fatalidade, impunha-se imperativamente. Precisavam atrahir maior freguezia. A substituição dos garçons por "garçonnetes" não seria o ideal?

Como ao patronato outra coisa não lhe interessa sinão o augmento dos lucros, pouco se lhe dá deixar na miseria os seus antigos empregados. Mais ouro para os seus cofres, maior satisfação para o seu espirito.

Com tal solução, havia ainda a possibilidade dos lucros conseguidos pela diminuição do salario dos novos trabalhadores. Sendo estas então, mulheres, o custo dos serviços diminuiria (Na logica dos patrões, chega a ser axiomata o principio de que o trabalho da mulher em qualquer condicões, vale menos do que o do homem...). Por outro lado, o sexo feminino com todas as suas inevitaveis attracções, determinaria o augmento da gorgeta; logo, mais uma razão para diminuir o salario. Não poderia restar mais duvidas — despachar os garçons!...

Deante da situação creada, o papel de um syndicato destinado á defesa dos trabalhadores, não poderia ser outro sinão o que estamos desempenhando. Campanha contra o patronato. Lucta de classe.

Não pretende, porém, a Directoria d' "A Internacional", assim como seus co-associados, tentar prohibir que essas mulheres, — vicimas infelizes da ganancia inscrupulosa dos patrões, — ganhem seu pão de cada dia, como nós também necessitamos ganhar. Sim, e isto fazemos questão de esclarecel-o, não contra nossas companheiras de profissão, mas sim contra os patrões insaciaveis que se aproveitam da miseria de rapanigas inconscientes para fazer dellas vitrines ambulantes de seus estabelecimentos.

Sendo "A Internacional", uma organização de trabalhadores que tem como lema a igualdade, não só juridica como tambem economica, de todos os seres humanos, — não pôde, de forma alguma ser contraria á emancipação da mulher, como deram a comprehender á alguns jornaes da imprensa paulistana, sim, pela emancipação da mulher, desejando o seu ingresso em todos os ramos da actividade social, sempre que não haja para ellas, o perigo da prostituição como no caso presente. Sem perceber o contrario na maioria desses estabelecimentos (em alguns percebemos, no, apenas, para constar...), ellas são obrigadas a viver das gorjetas.

De que maneira porém, adquirem taes gorjetas? Seria desnecessario dizel-o! Em troca de um sorriso, de um gesto, de uma palavra anavel. O gracejo intencional, o convite provocador, a imposição violenta, — constituem o processo natural da seducção.

Si, no entanto, alguma dellas sabe se impôr respeito, zelando pela propria dignidade, repellindo as insinuações canhas, — pobre de'la! — o patrão immediatamente a despedirá, porque desconheito um bom freguez, que certamente iria recompensa-la satisfactoriamente...

Eis porque "A Internacional", fazendo publicas estas considerações, tem como objectivo demonstrar que não é seu intuito combater as "garçonnetes". O que ella pretende é que os patrões galariem a ellas salarios iguaes aos dos garçons. Queremos, para igual trabalho, igual salario! Não admittimos que as sujeitem nesses estabelecimentos a um duplo fim — exploral-as material e moralmente!

O facto que agora está se verificando em S. Paulo, já aconteceu tambem no Rio, e aqui mesmo noutra época. Houve, porém, intervenção da Policia, ficando expressamente prohibida tal exploracão. C'he no momento, igual dever á Policia de S. Paulo.

"A Internacional", por intermedio da sua Directoria, lança um appello á imprensa afim de que combata essa miseria moral, levando ao conhecimento do publico em geral, os perigos que advirão para a sociedade em que vivemos, o fomento de taes fabricas de prostituição.

Aproveitando a oportunidade, "A Internacional", convida por meio deste manifesto, a todos os trabalhadores de S. Paulo, e de modo especial aquellos que trabalham na industria hoteleira e similares, — para uma reunião em sua sede, no dia 20 do corrente, ás 21 1/2 horas. Nessa reunião tratar-se-á do assumpto deste manifesto, e de outras campanhas, taes como a relativa á percentagem, sede propria e demais assumptos de oportunidade no momento presente.

Viva "A Internacional"!

A DIRECTORIA.

curavam extingui-la, mas trabalhar por...

Os estatutos da "A Internacional", não bem amplos nesse sentido, pois...

Estes individuos, dignos laçao que...

Porque estes, elites em vez de laç...

em abrir uma lucta entre nós? Eis as perguntas que fazemos a taes "leaders". Temos absoluta certeza que nossos companheiros garçons, que ainda conservam alguma parcela de vergonha, saberão dar-lhes o pago que merecem. Sabemos que entre aquellos que se acompanham em sua obra de salafos, existem alguns de coração saos, que inconscientemente seguem estes individuos, que, com seus cantos de serenas sabem atrahir-los. Sabemos que os companheiros sinceros que os acompanham, logo que descubram a manobra desses laçao do patronato, saberão repellil-os.

Alerta, pois, companheiros! Não vos deixeis enganar por esses vivefores! Abandonai-os ao seu triste destino!...

LUCTEMOS PELA PORCENTAGEM!

Levantemos a nossa moral!

A campanha pró-percentagem, vai seguindo á sua rota, embora lentamente, mas vai augariando adeptos. Encontramo-nos na phrase inicial, dessa aspiração de consciencia bem formada. A resposta vai entrar em lucta contra a gorgeta ou esmola. Os empregados, em hotéis, bars, confeitarias, etc., começam a comprehender, que é mais honesto, mais moral, não receber propinas.

A esmola, que o proprio desamparado se ruborisa ao receber, não pôde servir como estipendio, para quem possuindo forças para o trabalho, tem que maldizer o bocado de pão que come; não!

Todo o trabalhador na industria gastronomicas, esses que são remunerados com gorgeta, têm o sagrado dever de procurar eliminar da sua remuneração esse indecente systema de pagar operarios.

Os patrões, esses gananciosos burguezes, apoiam-se nessa esmola que o cliente nos atira, como argumento para não nos pagar, como é devido e como ainda ha de ser.

A porcentagem lucrativa que esse meio de commercio apresenta, é enorme em comparação aos outros ramos da vida commercial, no entanto é o que menos remunera, tendo como contrapeso, a exigencia de maior esforço physico e mental e obrigado a manter uma collecção de trages, cada qual mais variado, o que vem acarretar apreciavel dispendio monetario, para a sua aquisição e conservação.

No entanto, o que nemas é o inverso do que realmente devia ser.

Como acima está dito, as casas que exploram esse genero de commercio, se remunerassem os seus empregados de accordo com o lucro que percebem, comparado naturalmente aos lucros e ordenados de outras classes commerc...

(Continúa na 2.ª pagina).

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



A organização, base da indústria e a vanguarda proletária

Um dos problemas que, fundamentalmente mais interessa o proletariado, é a organização da base da indústria.

Rasgar os horizontes sindicais, quebrar o velho corporativismo de ofício, que impede a acção eficaz nas grandes lutas entre o capital e o trabalho.

O corporativismo, os sindicatos de ofício são qual uma taboa fincada na areia movediça dum praia. O mar está calmo, a taboa está aparentemente firme; porém vem a tempestade, e com o mar agitado, os vagalhões de vosso elemento arrastam para si a "taboa" sem ao menos deixar uma ignia desta.

Assim é o trabalhador no oceano social, se não procura o grande conjunto que lhe oferece garantias sólidas, que o amparem.

O trabalhador, se pretende libertar-se, tem de arregaçar-se, não em grupinhos de elites, mas sim em fortes e potentes sindicatos de indústria.

Este é um dos problemas mais urgentes que neste momento se apresenta diante do proletariado, e que desafia as boas vontades e a capacidade realizadora da vanguarda proletária.

O proletariado, deve responder a centralização capitalista, com a centralização proletária, a organização a base de indústria corresponde à centralização proletária; por exemplo os trabalhadores dos hotéis, restaurantes, casas de pasto, cafés, confeitarias, bars, lanchonetes, botecoques e congêneres, formam a Indústria Hoteleira e Similares. Esses trabalhadores, devem organizar-se num só sindicato, porque idênticas são as necessidades e as aspirações.

A acção dos sindicatos de indústria, deve passar do plano local ao plano regional, do plano regional ao plano nacional, e deste consecutivamente ao plano internacional; por exemplo, os trabalhadores da Indústria Hoteleira de São Paulo, devem estar ligados intimamente U. N. T. I. H. S. e está a C. G. T. e consecutivamente à I. S. V., a fim de que, as grandes aglomerações capitalistas, aos grandes sindicatos patronais, possam oppôr as grandes forças do proletariado.

Nos sindicatos de indústria é necessário tomar como ponto de partida a organização única por empresa, e logo ampliá-la às empresas similares da localidade, e depois às empresas da mesma indústria na região.

Para justificar esta aplicação, e vencer as resistências que se oppõem, as transformações que inevitavelmente

resultarão; é suficiente demonstrar as dificuldades que encontram actualmente os sindicatos nas lutas proletárias, cujas garantias de bom êxito, estão cada vez mais sujeitas ao carácter do conjunto de que devem resultar-se, para atacar a exploração capitalista em suas forças vivas de produção.

Tentar agitar os trabalhadores dum empresa exclusivamente é na maior parte dos casos encontrar obstáculos invencíveis, devido a que as diversas categorias profissionais reunidas na mesma empresa têm cada uma sua organização corporativa particular, (sindicato esqueleto).

A necessidade da união das forças proletárias no seio da empresa, implica na fusão dum sindicato unico, das organizações rachiticas que agrupem os trabalhadores em geral que uma empresa ocupa.

O ambiente estreito dos sindicatos de ofício, não permitem ao proletariado uma acção ampla, uma acção à altura de poder enfrentar as grandes organizações do patronato.

No momento actual, só pode ser eficaz a acção de massas disciplinadas, saturadas da consciência de classe do proletariado moderno, organizadas em fortes sindicatos de indústria e guiados por uma vanguarda firme, heroica, capaz de maiores sacrificios em defesa dos interesses economicos-sociais dos trabalhadores.

Tudo o que não seja assim não passa de reformismo, incompreensão da função histórica do proletariado; incapaz, já não digo de levar o proletariado à vitória, senão de levá-lo à conquista das necessidades imediatas, impotente até para organizar os trabalhadores.

A vanguarda proletária de S. Paulo, pouco, muito pouco tem feito no sentido de organizar o proletariado à base da indústria, e mesmo tem descurado da organização sindical.

Quaes as causas? Devemos attribuir-las em sua maior parte à reacção histórica dos poderosos que estão no poder, porém, também uma boa parte cabe à vanguarda que, esquecida dos seus deveres primordiais, permanece sem actividade, inerte, isolada do campo sindical.

É necessário que esta vanguarda se movimente; continue no marçemo actual é um crime indigno de trabalhadores conscientes. As necessidades imediatas das massas; a crise actual por que atravessa o proletariado, exige imperiosamente que a vanguarda tome a iniciativa de organizar e orientar os trabalhadores de S. Paulo.

ANTONIO.

LUCTEMOS PELA PORCENTAGEM!

(Continuação da 1.ª pagina).

ciões, não nos veríamos obrigados a aceitar esmolas!

Necessário se torna portanto, que nós os interessados, trabalhemos para conquistar a nossa independência moral.

Quantos e quantos companheiros ha, que ao se lembrarem dos entes que ficam em casa à espera do pão, que elles lhe hão de levar, se veem obrigados a rebaixar a sua consciencia, não digamos pedindo a esmola com a falla da bocca, mas pedindo-a com os olhos que falam melhor que a bocca, porque fallam o que a alma sente; quantos e quantos infelizes!

E porque, diante de tanta miseria moral, nós os trabalhadores na industria gastronomica, ficamos inertes? Porque, não expellir do nosso meio

de vida, o papel de mendigos disfarçados? Porque? Por falta de organização?

Mas, nós podemos obtela, nós podemos obtela, a nossa consciencia o exige, a nossa moral nos obriga realisa-la!

Um sagrado dever se nos impõe; o dever de hromear as nossas individualidades de homens livres e conscientes perante a sociedade, para que reconheçamos em nós, não como dependentes de esmolas e sim como homens independentes e honestos.

Portanto, organizemo-nos e trabalhemos pela nossa emancipação moral.

"Tenda".

AZEITE
"BERTOLLI"
O MELHOR

Nos Hotéis Municipaes de Montevideo

Os companheiros do Syndicato de Moços e Annexos de Montevideo, estão em luta com os hotéis municipaes daquela localidade. O boicote foi decretado e a guerra está declarada não só aos hotéis como também aos crumiros e carneiros que nelles trabalham.

Desnecessario se torna dizer emnuçadamente os porques que obrigaram aos companheiros vizinhos, a decretar o boicote a ditos estabelecimentos.

As listas de nomes e os cartazes com photographias dos lançados que furaram a greve, bastaram para avançarmos os motivos imperiosos a que foram levados nossos irmãos de classe.

"O Internacional", confraternizando com os collegas de Montevideo, iniciou para o proximo numero uma campanha contra tates hotéis e contra os crumiros que furaram o movimento reivindicador de nossa corporação.

Companheiros garçons, cozinhheiros e demais categorias! Boycoteemos os hotéis municipaes de Montevideo.

Propagemo-nos entre os freguezes e companheiros de trabalho esse movimento.

Compramos com nosso dever estreitando mais e mais os laços, que nos ligam aos nossos irmãos de sofrimento.

Viva a solidariedade proletária!

Agua Cruzeiro do Sul

Sendo esta uma das melhores aguas mineraes que o Estado de S. Paulo produz, recommendamo-la ao publico não só pela sua boa qualidade como pelo esmero e associo com que é feito seu engarrafamento.

O seu proprietario demos o prazer de uma visita ao local da fonte, podendo dessa forma constatar-mos occularmente a boa ordem e limpeza que ali reina.

**B
A
L
L
O
R
Q
U
I
N
A
D
O**

"A Voz do Sapateiro"

Com o apparecimento deste novo porta-voz dos trabalhadores na Industria de Calçados, terá o proletariado paulista mais um baluarte para a defesa de seus interesses immediatos, e das lutas futuras que entre as duas também um guia, como orientador classes (exploradora e explorada), se travarem. Compre aos trabalhadores da Industria de Calçados dar-lhe todo seu apoio moral e material para que "A Voz do Sapateiro", seja vencedor e com elle a classe que defende nas lutas contra o proletariado. "O Internacional", deseja ao novo paladino vida longa e prospera, em prol da organização economica e politica da classe a que pertence.

ALTO-FALANTE

Quem são os "leaders" do novo clube? José Pavão, Emilio Vitte, Miguel Munhos e José Gabido.

Por falta de espaço deixamos de dar uma resenha do seu passado dentro da "A Internacional", neste numero. Para o proximo procureremos os companheiros a sessão Alto Falante.

Por Nocaute...

O homem da risadinha manhosa, jogou os pausinhos para por na rua mister "cucá". De principio a torcida era favoravel ao "campeão", porcu com o descurar do "jogo", a "torcida", em vista dos "golpes" prohibidos applicados pelo "campeão", manifestou-se a favor de "mister" "cucá", que influenciado pela torcida juntamente com uns "directos" bem applicados poz o "heróe" da fançanha a "nocaute".

Mesmo assim manteve-se no ringue até finalizar o espectáculo. Cambal... As credenciais com que vinha munido o "campeão", parece que serviriam ainda para enterral-o.

Si é vero...

Como é "amigos", estão com vergonha de se apresentarem aos patrões em nome de vosso clube? Onde estão as boas qualidades apregoadas?

Os senhores fallam tanto mal da "A Internacional", e apoderam-se tão indevidamente de seu nome para conseguir trabalho?

Ainda bem que o senhor Santi, conhecendo suas capacidades mandou-os lavar copos!... (pois elles não prestam para outra coisa).

Pobres infelizes, nem como "leaders" dos prostituidos os respeitam! Mudem de ofício, não envergonhem, não rebaixem mais, a moral dos trabalhadores deste ramo de industria.

O proprietario do Restaurante Palhaço, está de parabens. A carneirada do clube da praça está firme na concorrência. Não fazem questão de preço... Qualquer quantia os contenta.

Si a oferta, em vez de ser de 308, fosse da metade, trabalhavam a mesma coisa.

O senhor João Padua foi muito criterioso pagando-lhe 308000, apesar de nem essa quantia merecerem...

Cade elles, seu Pavão?... Cos diavos, os "tropeus" do "fallecido" Arthur voltam ou não para o seu lugar?

Que os leve para sua casa esta muito direito. Porém que os devolva ao lugar donde os tirou, mais direito deve esta.

Miseria pouca e bobagem "nego".

Seu... Anastacio, o grande "aviador", recentemente "secretado", apesar da falta de peritos com que carecia, a escola, conseguiu sobrepujar a outros "notabilidades" de reconhecida technica, fazendo parte de outras commissões. O "az", de hoje, tinha imposto, a estima do publico, para no curto espaço de seis mezes assombrafo com esse formidavel "raid", indo a Guajupé. O "aviador" deu provas de grandes "feitos", calma e sangue frio, são os caracteristicos principios com que Anas... tacio conseguiu vencer. Os amigos e correligionarios estão anciosos por abraçalo.

"Nosso" Lopes Gonçalves.

Não ha quem não conheça, na Camara Federal, á "baleia amazonense", quando elle falla até os candelabros, dando risadas, até nos "choram" de sentimento ou mesmo, de "vergonha", por tão inutil constituicionalista.

Não também temos uma "coisa" padrica, "non-plus-ultra", em questão social — apesar de nunca expor nem ventillar cousa nenhuma — é um "le-

Ê C O S

Dizem-nos os telegrammas das agencias burguezas, que no Congresso do partido do proletariado russo foi pedida a reintegração de Trotsky e seus partidarios.

Ao mesmo tempo dizem os mesmos telegrammas, Zinovieff, Kamenoff e outros, submeteram-se às decises do Congresso, em que foi aprovada por unanimidade a politica seguida pela Commissão Central Executiva. Declaram ainda que abandonam o Trotskyismo por reconhecerem no erro.

Responder á frente unica da burguezia internacional com sua disciplina de ferro. Disciplina esta, sem a qual o proletariado de todos os paizes, perderá vencer sua respectiva burguezia.

A imprensa cá da terra é unanime em suas investidas idrofobas e idiotas contra a Russia. Ora senhores da imprensa burgueza, essa tecla está tão batida que nem valeria a pena refutar o que sem conhecimento de causa é escripto nesse sentido. Essa tactica do capitalismo, para combater o primeiro Estado Proletario, está desmoralisadissima. O povo já sabe que o que ella defende são os interesses do capitalismo; sabe que tal pena pertence a quem mais dêr, que nada tem a esperar della, por que ella é lacaia do capitalismo, e o capitalismo é inimigo fignal do proletariado. Eis por que, o odio da burguezia á Republica Proletaria tem de ser expellido pelas penas vendidas ao vil metal...

É necessário ser um cretino, ou um ignorante para não comprehender o progresso formidavel da Russia Sovietica nestes ultimos 10 annos, na Instrução Publica, no Commercio, na Industria e na Sciencia emfim em todos os ramos da actividade humana.

Srs. sabedores da imprensa, apontem qual a republica burgueza que em 10 annos obteve esse resultado?

Nem em 10 nem em 100... O espelho está em casa...

"A INTERNACIONAL"

Aos trabalhadores em cosinha

Como todos vós deveis saber, em quasi todas as partes do velho continente existem escolas profissionais culinarias, amparadas pelos poderes constituídos, para aprendermos a trabalhar com arte e hygiene e nós aqui, neste recanto da terra, devido ao nosso desmaseio e a nossa pouca união, vivemos desamparados dessa engrenagem, unico baluarte de nossa arte. Uma commissão de velhos culinarios, notando a grande necessidade do levantamento moral e intellectual da arte culinaria, resolveu, prononar por todos os meios e empregar todos os esforços, para unidos, encorajarmos-nos numa nobleza monstro, para trocar idéas sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura da reunião anterior.
- 2.º — Creação de uma Bibliotheca Culinaria.
- 3.º — Publicação de uma Revista Culinaria.
- 4.º — Creação de uma Cabca Beneficente.

Contando com todos os companheiros, socios e não socios, esperamos que não falteis a reunião do dia 21 do corrente, ás 21 horas, no salão da Rua das Flores, 9.

A Commissão.

trado" em toda extensão da palavra, com uma cara de kaki, olhinhos de judeu vangado, o ilustre "sabão", o que mais o afflige, é a defera economica, a preoccupação de amanhã vender carne a retalhos, num açougue para o qual esta trabalhando.

BEBAM: Guaraná Elephante

PELOS ESTABELECIMENTOS

Hotel Terminus

Novamente procurados por empregados deste estabelecimento, que vieram hypothecar-nos sua solidariedade na campanha iniciada em nosso numero anterior, — persistiremos nella até que sua gerencia não querendo que saiam mais a publico as irregularidades ali commettidas, com nossos companheiros, resolva, dar-lhes as realias a que tem direito.

Assim abolindo as multas; pagando melhores ordenados; dando melhor alimentação e trato moral. Pois que pelo motivo de sermos empregados, não devemos ser tratados como si fôssemos irracionais. Sejam mais humanos, senhores da gerencia, do contrario o clamor de todos os trabalhadores desta industria levantar-se-á contra vós.

Café Preferido

Exerce neste estabelecimento as funções de gerente, um senhor Domingos Boragine. (Ex-empregado em café).

Este fulano parece que não mais se lembra do tempo que era virador de chicanas. Por dá cá aquella palha despedidos empregados, sem a menor consideração.

Não existe um só empregado em cafés que não tenha trabalhado nesta casa. E' um tal de entrar e sair de garçons, que não acaba mais. Só no mez passado, segundo informações que nos deram, sahiram (melhor), foram dispensados trinta, aproximadamente...

A continuar por esse caminho o tal de gerente dentro de pouco tempo não encontrará mais ninguém que queira ali trabalhar e vir então novamente o senhor Domingos virar chicanas.

Alem de commetter toda esta sorte de arbitrariedades, não dá descanso semanal, regalia que todos os demais cafés de S. Paulo dão aos seus empregados.

Continue senhor gerente a maltratar e explorar seus ex-companheiros, (e quem sabe futuros), e a firma Victor Fernandes lhes agradecerá dando-lhe por fim um pontapé naquella lugar. Depois, de novo companheiro daquelles que hoje maltrata receberá a recompensa pelo seu bom comportamento.

Café Brandão

O proprietario desse "boteco", julga estarmos no seculo passado. Obriga seus empregados a trabalharem quatorze e mais horas, por dia. Não dá descanso semanal, trata enfim, seus empregados como eram tratados, os servos da idade media. Não vê com tanta sede ao péte senhor patrãozinho! Olhe que quando menos pense emanca a boiada e depois em vez de fazer trabalhar seus empregados horas demasadas, terá que sujeitar-se pela imposição destes áquella lei approvada em Washington e que todas as nações endossaram inclusive o Brasil (a lei de oito horas de trabalho). Tome cuidado, seja mais camarada sinão o que o espera para amanhã é provavel que lhe venha hoje mesmo.

Vamos, companheiros em cafés, sahir da nossa apathia e venham para "A Internacional". Ou querem continuar nessa situação de miseria e penuria em que se encontram?

"A Internacional" os espera. Fortaleçam-na para que ella os auxilie na conquista das melhorias usurpadas pelos gananciosos proprietarios.

Café Brasileiro

Como é, senhor proprietario, que se conserva, admitimos, mas seu conservadorismo chegar ao cumulo de obrigar a lavar a casa aos garçons não podemos tolerar e ao muito menos consentir, sem um vehemente protesto.

Si quer ter seu estabelecimento limpo, pague a um homem que se occupa somente desse serviço, mas não obrigue aos garçons, depois de um trabalho estafante de doze horas, a descalçar-se e metter-se dentro da agua fria seus pés quentes, arriando-se dessa forma pegar uma pneumonia, que, si não os manda para onde já devia estar o amigo, manda-os para um hospital, arruinados para toda sua vida. E' preciso sahir desse lethargo, companheiros! Associa-vos, uni-vos, porque é a união que faz a força!

Restaurante Giordano

Este estabelecimento soffre a mesma doença de muitos outros. Paga ordenados mesquinhos e dá alimentação pessima aos seus empregados. A culpa não cabe inteiramente ao proprietario, mas aos empregados que não sabem impôr-se e reclamar, exigir o que todo ser humano tem direito, (boa alimentação).

Os ordenados são mais irrisorios, são uma verdadeira miseria. Vamos, senhor proprietario, metta um conto de reis menos por mez no banco e pague melhor aquellos que o estão enriquecendo, com o producto do seu trabalho. Não tire a pelle de uma só vez, vá de vagar, senão está arriscado a um dia, ser tambem peitado pelos seus empregados, quando estejam organizados.

Restaurante Romanholo

Seu Romeu exige dos garçons que lá trabalham, voz de tenor e pulmões de touro, esquecendo-se que para gritar como elle quer, o garçon precisa alimentar-se. Porem, seu Romeu não entende assim; julga que o garçon é cavallo de ingles. Sr. Romanholo! "La pasta in brodo e il veterano "Ragaut", non bastano per il cameriere aver forza nei polmoni..."

COMPANHEIROS CULINARIOS!

A nossa fracção dentro da "A Internacional", está funcionando

Desde á muito tempo (nos cozinheiros, peões, etc.), que não nos preocupamos com nossa situação de penuria e miseria que, dia a dia se accentua mais, devido ao abandono por nossa parte das questões que directamente nos dizem respeito.

Não podemos mais continuar a desinteressarmos por nos mesmos, é preciso que a nossa situação melhore.

Para isso já foram dados já os primeiros passos. Uma reunião foi effectuada e seguir-se-ão outras.

Para que o trabalho iniciado produza os effectos desejados, é preciso que todos os cozinheiros sem distincção de categorias, attendam aos chamados que a Comissão de Cozinheiros lhe fizer, comparecendo as reuniões e fazendo com que todos os que trabalham na sessão de cozinha, ingressem para "A Internacional". Auxiliem companheiros, a Comissão para que dentro em pouco conquistemos algumas melhorias.

CHIANTI RUFFINO
A GRANDE MARCA DE FAMA MUNDIAL

Aos empregados em Cafés

Continuando a trabalhar em prol da organização dos empregados em cafés, venho hoje demonstrar uma das muitas vantagens que a organização desses elementos pôde obter. Esta demonstração attinge o lado material dos mesmos, e só pretendo fallar sobre elles, pois o lado moral da organização syndical eu o demonstrei com abundancia de detalhes em outros artigos.

Portanto, vou expor quês as melhorias que os empregados em cafés, poderão obter, com o seu ingresso dentro do syndicato "A Internacional".

Para isto tomo por base, o quadro do movimento de collocação, da nossa sociedade corporativa, do mez de Novembro p. p. por esse quadro, que sahê publicado em outra parte deste jornal, podem os empregados em cafés, tirar uma conclusão, da utilidade que representa o syndicato; sinão vejamos: A secção de collocação da "A Internacional", forneceu trabalho aos seguintes socios:

Garçons 23; cozinheiros 20; peões de cozinha 14; cópas 6; tendo deixando de preencher, por falta de pessoal competente, aos seguintes pedidos: Copas 4; machinistas de café expresso 4; e armadores, 2. Conclue-se deste quadro, que a secção de collocação colocou 63 socios durante um mez, deixando ainda, de attender á 10 pedidos, por falta de pessoal.

Vê-se pela demonstração acima, que quatro elementos da fracção dos cafés, perderam a oportunidade de collocação, devido não fazerem parte do syndicato e se o numero de pedidos de collocação dos cafés, é diminuto, deriva justamente da maioria dos proprietarios e companheiros, conhecerem a falta de organização, que esses elementos teimam em não aproveitar.

Creio que o que aqui exponho é o sufficiente, para demonstrar que a organização só pôde trazer-vos vantagens. Portanto, mais uma vez: Empregados em Cafés, ingressa na "A Internacional!"

"Né".

RESPOSTA AOS DESPEITADOS E LEVIANOS

Dentro do syndicato "A Internacional", existem certos individuos, que não tendo capacidade para coisa mais util, empregam seu tempo, em criticar a gestão dos directores, que attendendo a confiança dos socios que possuem consciencia, fazem das tripações, enfrentando a deslealdade desses mãos elementos, sem o que não poderiam dirigir o destino do syndicato.

Esses individuos, quando investem contra as directorias, não o fazem possuidos de provas e de bom senso, analysam a obra não pelo seu verdadeiro valor e sim pelo lado que lhes convem, visam o homem e não a acção d'elle.

A Directoria tendo que empregar o seu tempo, em assumptos que verdadeiramente interessa ao syndicato, não tem dado, felizmente, ouvido a essa critica má, nós, que bem de perto, acompanhamos o seu trabalho, não podemos deixar sem resposta, á critica infundada, de taes individuos.

Portanto, vamos responder-lhes, não com palavras más, com factos, vamos responder-lhe com os algarismos, que não admittem duvidas.

Para isso valemo-nos dos balancetes, dos tres ultimos mezes, como base de prova.

Eil-os:

BALANCETE DE SETEMBRO

Activo	
Recebimento de ruias, da festa do dia 3	500\$000
Recebimento do aluguel do n.º salão	400\$000
Ferias do Bar, dias 3-4-10-11-19 e 25	798\$700
Mensalidades	420\$000
Carteiras associativas, 5	20\$000
Joia, 3	24\$000
Total	1.962\$700

Passivo	
Despesa com a festa do dia 3	481\$900
Prestação do cofre	128\$000
Aluguel do Piano	50\$000
Aluguel do Telephone	180\$000
Consumo de Luz	592\$400
Consumo de Agua (2 m.)	148\$000
Guarda nocturno	5\$000
Annuncios	22\$000
Pago a J. Agostinho e a S. Fernandes	311\$100
Materiaes para a sede e bar	38\$400
Aluguel da sede	1.000\$000
Total	2.289\$800

Por este Balancete, vê-se que a entrada da mensalidades, que em Junho foi de 258\$000, attingiu neste mez a quantia de 420\$000, tendo portanto 162\$000 a mais, levando-se em conta, da directoria ter encontrado a thezouraria completamente desorganizada.

Passemos agora ao balancete de Outubro.

BALANCETE DE OUTUBRO

Activo	
Ferias do Bar durante o mez	399\$500
Aluguel do salão	450\$000
A. Ax. O. em Calçados, pagamento do seu aluguel 3 mezes	240\$000
Mensalidades	651\$000
Carteiras 4	16\$000
Joia 3	24\$000
Total	1.780\$500

Passivo	
Deficit de Setembro	327\$100
Pago a S. Fernandes	106\$700
Pago a guarda nocturno	\$900
Consumo de Luz	86\$000
Consumo de Agua	7\$000
Annuncio	\$3000
Aluguel do piano	50\$000
Pago ao empregado	235\$500
Diversas despesas	27\$400
Aluguel da sede	1.000\$000
Total	1.848\$300

Deficit que passa para Novembro 67\$800

Pelo exposto no balancete acima, verifica-se que a receita cobriu a despesa, pois o deficit que era de 327\$000 em Setembro, ficou reduzido a 67\$800.

A entrada de mensalidades continuou elevando-se, attingindo a 651\$000, com a differença para mais de 231\$000 de Setembro para Outubro, e de 393\$000, de Julho para Outubro, o que é significativo.

Por fim a ultima prova.

BALANCETE DE NOVEMBRO

Activo	
Aluguel do salão	293\$000
Recebido de Alfredo Mendes	100\$000
Recebido de Julio Kopps	100\$000
Recebido de José Lema	183\$400
Recebido da A. Ax. O. em Calçados	80\$000
Ferias do Bar durante o mez	232\$000
Mensalidades	796\$000
Carteiras 2	8\$000
Total	1.792\$400

Passivo	
Aluguel da sede	1.000\$000
Pagamento a Cia. Antartica	139\$000
Consumo de agua	7\$000
Consumo de luz	738\$200
Pagamento a Apolinario J. Alvez	59\$000
Pagamento a José Lema	90\$000
Pagamento ao empregado	280\$000
Pagamento a Ferrari e Buono	95\$000
Annuncio e guarda nocturno	8\$000
Fornecimento sede e bar	42\$000
Deficit de Outubro	67\$800
Total	1.661\$500

RESUMO

Activo	1.792\$400
Passivo	1.661\$500
Saldo para Dezembro	131\$900

Prova mais que convicente não se pôde apresentar, para que cáia por terra a critica de borra desses elementos, ella está ahí nitida e insophismavel.

Neste ultimo balancete em que não consta quant, entradas extraordinarias, expõe claramente a boa direcção e a



Eu, abaixo assignado, attendendo ao appello da "A INTERNACIONAL" proponho-me para ingressar no seio dessa Associação.

Nome

Natural de

Estado de

Cidade

Nascido em

de

Estado Civil

Profissão

Morada, rua

n.

Trabalha na casa

Approvado em

de

de 19

S. Paulo, de

de 19

Enviem junto a esta duas pequenas photographias e a quantia de 7\$000 para á rua das Flores, n. 9.

honestidade dos homens que dirigem o sindicato.

Por elle se vê, que a receita foi superior a despesa, no total de 199\$200, que subtrahindo o deficit de 67\$800 que passou de Outubro, deixa um superavit de 134\$400 para Dezembro.

Quanto as mensalidades, a sua entrada subiu à 796\$000, com a differença para mais, de Outubro à Novembro de 14\$5000 e de 53\$8000, de Julho à Novembro, o que quer dizer que a cobrança de mensalidades, triplicou no pequeno prazo de 3 meses e meio.

Cremos ser desnecessario prossequir, pois o que ali fica é sufficiente, para desmascarar os intuitos desses criticos, porém, queremos ressaltar que a exposição que fazemos não é offerecida a essas mentalidades curtas que se arvoram em criticos, e sim para os que ingenuamente dão credito às suas tolices.

Neste numero, limitamo-nos à parte financeira do sindicato. Para o proximo numero faremos a analyse de todo o movimento associativo da "A Internacional", como seja numero de socios novos, movimento da secção de collocações e organização do serviço interno da associação além dos projetos que a directoria tem em estudo.

Movimento da sessão de collocações durante o mez de Novembro

Garçons extras	20
Garçons effectivos	3
Cozinheiros extras	14
Cozinheiros effectivos	6
Peões de cozinha extras	10
Peões effectivos	4
Copas extras	6 res.
Pedidos de copas não preenchidos	4
Machinistas de café expresso	4
Arrumadores	2

NOTA

Chamamos a attenção dos companheiros para a sessão operaria do novo vespertino "Boa Tarde". Este orgão da imprensa paulista publicará diariamente artigos e notas que interessam aos trabalhadores.

Companheiros, divulguemos "Boa Tarde"!

A ULTIMA PALAVRA!!!

GUARANA MOSCATEL

DELICIOSO REFRIGERANTE  TONICO EXCELLENTE

DUZIA R\$ 64500

CIA PROGRESSO NACIONAL

R dos Italianos, 18-30 • Teleph Cid 2037

Vinho de Collares

MAZZIOTTI

Prove, se faz favor

Até hoje e sempre:

CLARETE FONTINHA "MENERES"
 MOSCATEL SECCO "MENERES"
 QUINADO "MENERES"
 RESERVA "MENERES"
 PORTO "MENERES"

DA CASA PORTUGUEZA MAIS ANTIGA

São os melhores vinhos — EXPERIMENTEM!

Todas as caixas de Vinho do Porto Quinado, contem valiosos brindes

VINHO DE PURA UVA

IND. BRAS.



Gaúcho

GENUINO
 TYPO BARBERA

Proprio para mesa

Engarrafamento:
 Av. Celso Garcia, 178 — Telephone Braz 2279

GUARANA ESPUMANTE



O SUCESSO DO CENTENARIO E' A



CERVEJA CENTENARIO

DZA. 108500

SABOROSA NUTRITIVA

TEL. CID. 2037

R. DOS ITALIANOS Nº 18-30

C^o Progr. Nacional



Collares

FRANCISCO COSTA

AGUA RADIO CALGAREA



CRIZEIRO DO SUL

S. PAULO PENHA

ANTARCTICA



GUARANA

BRAMMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara

Tel. Avenida 365 e 1367

